PORTE PAGO · AUTORIZAÇÃO Nº 16 · FRANCA · DR/RPO

A NOVA ERA

15 Novembro 1979

Ano LIII

N.º 1542

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 · 14.400 FRANCA · SP · BRASIL

Meio século e mais dois anos

A data de 15 de novembro marca no Calendário Nacional o dia histórico da Proclamação da República Brasileira, no ano de 1889, e efetiva-se para nós, os desta Casa, pela comemoração do evento de nosso jornal, dentro da cronologia espírita. Exatamente 38 anos após o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca definir os rumos da República, acolitado por Floriano Peixoto, Benjamim Constant, Silva Jardim, Campos Sales, Rui Barbosa e muitos outros próceres, surgia em Franca o primeiro número de "A Nova Era" por um idealismo sob as bênçãos maiores.

A fé inquebrantável e a segurança do valoroso José Marques Garcia colocavam neste lugar mais uma pedra na imensa propagação da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Durante estes cinquenta e dois anos esta folha tem cumprido com assiduidade as edições normais, embora surjam constantemente os óbices duros e obstáculos dificílimos de serem superados, a ponto de repetirmos com bom humor: "A NOVA ERA", nosso jornal do coração, sobrevive de teimoso"...

Os que nos acompanham nestes últimos tempos devem saber que a persistência de sua continuidade esteve sempre na intrepidez de José Russo e agora, na mesma formação de indômito e dedicação devemos muito ao trabalho de Dijalvo Braga, a fim de que o fogo vivo desse idealismo não se apague!

Poristo, quando somamos mais um ano de permanência nesta programação editorial, devemos agradecer a esses companheiros todos que nos têm dado solidariedade para a sua manutência, bem como hoje estarmos em prece para reconhecer os favores do Todo Poderoso às nossas empreitas neste campo.

O otimismo tem sido para nós a força da fé pela vontade de vencer as injunções e os problemas de toda hora. "A NOVA ERA" jamais se preocupou em amealhar proventos e, poristo mesmo, não se ajustou à negligência de enterrar os talentos que lhe vieram por acréscimo e amor. Nunca aqui se deu ao programa mais comercializado para garantir-lhe as tiragens editoriais.

Poderíamos hoje competir com as editoras de maior projeção nas permitidas empresas gráficas. Entretanto, ajustou-se o jornal mais as recomendações evangélicas: "Não se preocupar de levar capa, nem dinheiro e nem enxerga para dormir pelo caminho"... Isto porque o futuro a Deus pertence. Estamos sob as vistas do Divino Amigo e só temos a obrigação de colocar a luz acima do velador...

E cremos este nosso jornal tem sido um farol, embora menor, mas capaz de orientar o rumo aos que estão no arquipélago de suas provações...

Estaremos ainda à espera de dias melhores, quando tudo sofre devassagem imprevisível nestes últimos tempos. Haveremos de ter aparelhagem técnica e mecânica melhores, porque sabemos que a qualquer momento nossos companheiros estarão conosco em qualquer campanha no sentido de aquinhoar a Imprensa Espírita por este jornal que soma agora 52 anos e pretende alcançar, sob as bênçãos de Jesus, as alvoradas do ANO DOIS MIL...

Testemunho por virtude

Fomos arguidos por um confrade porque motivo não voltávamos com mais frequência às citações de companheiros nossos que se destacaram nas lides doutrinárias e que merecem nossas referências por lembranças sentimentais. Assiste a esse nosso companheiro uma razão ponderável, pois ele nos levou a recordar de da. Mariquinha Dias, médium muito preciosa e que soube dar seu testemunho em Cássia (MG), de 1925 a 1960, quando se deu seu passamento. Sem dúvida, muitos nomes nos ficaram na recordação ou registrados em nosso subconsciente por suas atividades edificantes, mas que o tempo se encarrega de colocá-los no olvido. São criaturas anônimas numa santificação de virtudes e cremos, até, tirá-las de seu reduto incógnito seria incomodá-las com a indigência de nossas informações. No entretanto, a lembrança do nome de Mariquinha Dias nos aviva uma comprova de gratidão às suas tarefas de médium compromissada com deveres evangélicos muito sensíveis. Sua viuvez e suas provações deram ao seu Espírito essa fortaleza dos crentes que jamais se afastam de suas obrigações, porque nelas encontram compensação para suas provas. E essa criatura dotada de virtudes excelsas sempre está em nossas orações, pois aprendemos nela e de sua filha Alzira as lições e os exemplos humanos tão difíceis de serem praticados por faltar a muita gente coragem e confiança no testemunho.

Na terra cassiense conhecemos a prestimosa irmã dona Mariquinha Dias, que soube levar uma vida de recato sob vigilância e firmeza de fé. Com seus recursos de costureira, esteve junto do "Centro Espírita de Cássia", fundado por Setímio Salerno, Domingos Morato, João de Paiva, Antônio Arcelo, Padilha, Santina Carvalho, Fiuca Ferreira e outros co-idealistas. O idealismo dessa mulher transcendia ao pueril das coisas e através de sua mediunidade tivemos as identificações mais acertadas do Plano Espiritual. Seu despreendimento no feitio de pessoa elevada, mesmo nas injunções de sua viuvez, levou-a a doar uma área espaçosa no aclive de uma rua para a chamada Rua de Baixo (hoje Rua Paulo Gama), para aí construir-se a sede própria do centro que, inicialmente nessa cidade, tomou o nome de C. Esp. "Miragem do Porvir". Mariquinha Dias, apesar de aferida por problemas cruciais e sofrimentos implacados em suas provações, doava-se a todos os que lhe procuravam para os recursos materiais e morais! Soube enaltecer a Doutrina Espírita em seu refúgio de mulher esquecida e quase anônima. Mas suas conceituações evangélicas nos ficaram a letra vibrante do seu amor humano a todos e a tudo. Em sua velhice tinha a compensação de sua dilet íssima filha — a Alzira, exímia bordadeira e muito expressiva violinista. Essas manifestações de arte representavam no Culto do Evangelho. Hoje ambas estão dispensadas das injunções terrenas e sabemos são Espíritos que se incorporam à Equipe dos Socorristas Abnegados. Eu de mim bem sei e confesso quanto devo em gratidão a essas duas criaturas de nossa saudade e respeito pelo muito de assistência que constantemente nos oferecem...

Agnelo Morato

Newton Boechat e Divaldo

Aguarde tranquilamente
o breve passar da hora.
— O sol brilha novamente
no dealbar de nova aurora.

Há dias, da tribuna da Casa Espírita de Juiz de Fora, o nosso confrade Kleber Halfeld lia para a assistência um cartão oriundo da Espanha, a ele endereçado pelo confrade Newton Boechat que, entre outras coisas, dizia o seguinte:-

Meu caro Kleber, a minha primeira conferência foi realizada em uma das mais importantes cidades espanholas — Barcelona. Para seu espanto, e de todos nós brasileiros, a igreja enorme estava completamente lotada, com o consentimento e a presença do pároco local, o que é surpreendente porque a ciência espírita sempre foi combatida naquele País. O interessante é que, há pouco mais de 100 anos passados, naquela mesma cidade, Barcelona, era queimada em praça pública uma remessa de livros enviados pelos confrades franceses, a fim de que fosse divulgada naquela Nação a Doutrina dos Espíritos.

O inquisitor que mandou que os livros fossem queimados — Bispo de Barcelona, não suspeitava que, através daquele gesto intolerante, daria ensejo a que surgisse o "Auto de Fé" nos corações dos espíritas do Mundo interio (*). Todas as idéias renovadoras e dignas de respeito sempre foram colocadas no "index" pelos que, como afirmou Jesus, não possuem olhos de ver e, por via da ignorância ou má fé, vivem a condenar fatos e acontecimentos sem o devido conhecimento de causa. Hohannes Huss, reformador católico, foi queimado na fogueira inquisitorial por ter defendido as verdades que sua Igreja não conseguia enxergar; Joana D'Arc, a heroína de Donremy, do mesmo modo, foi sacrificada como feiticeira pelo bispo Pierre Cauchon, em nome de uma Igreja que não aceitava a origem das "vozes" que vibravam na acústica sensível da jovem médium; Galileu Galilei, o notável estrônomo italiano, também compareceu diante do Tribunal da Inquisição por ter afirmado que o sol é fixo e os planetas é que giram em torno dele. Se não atendesse a imposição sistemática os métodos supliciários, além das rogativas de seus amigos e de sua família, em retratar-se perante os verdugos, teria sido queimado vivo. O próprio Cristo foi tido como agitador, feiticeiro, subversivo pelos altos poderes que governavam o Mundo há dois mil anos passados.

Palavras, fatos e doutrinas que não sejam portadoras da chancela cristã, em pouco tempo se desmoronam como tabletes de gelo. No entanto, apresentadas com as marcas do Divino Pastor, resistem a toda a prova, por permanecerem no suporte das verdades eternas, no tempo e no espaço. A bem da verdade, alguém em França, após a queima dos livros espíritas, teria afirmado: — "queimam-se livros, mas não se queimam os espíritas"... Incrível como pareça, esse acontecimento histórico foi realizado num templo católico de um País até pouco tempo avesso às verdades incertas na Doutrina Espírita, com grande assitência e a presença de seu padre. E graças aos esforços e o idealismo eloquentes dos dois mensageiros atuais da "Boa Nova" — Newton Boechat e Divaldo Pereira Franco, o Mundo vai abrindo as janelas do coração a fim de que a Luz da Verdade possa penetrar de novo na mente e nos espíritos sedentos de esclarecimentos e de paz.

LAURO CATALDI

N.R. O nome do Bispo de Barcelona que fez sequestro del livros de Kardec e autorizou a queima dos mesmos — Dom Palblo Palas Y Palas. Alexandre Dumas denominou esse processo de destruição de livros: "Terror Branco".

Fenômenos raros

Há alguns dias, no trabalho, me chegou um amigo e disse: "Você que gosta de escrever, guarde este livro e, após lê-lo, faça-me o favor de fazer um comentário do mesmo". Embora hesitante, peguei o exemplar, abri-o e iniciei a leitura. Apenas algumas páginas foram suficientes para despertar minha curiosidade e adentrei fascinado no livro todo, muito interessado por terminar e saber logo como se desenrolaria o enredo.

No decorrer de algumas horas li o livro todo. Conta-nos um caso de **dupla personalidade,** relata a história de uma menina que passou a viver duas vidas, a anterior e a atual.

O livro intitula-se "O estranho caso de Rose Ramires", escrito por Edgard Armond. Fez-nos viver muito bem uma condição particularíssima que acontece realmente com algumas pessoas. Sabemos que na vasta variedade mediúnica e evolução espiritual existem sempre casos de **dupla personalidade, bi-corporeidade, regressão de memória,** e outros fenômenos.

Os casos de **dupla personalidade** ocorrem quando o espírito encarnado se manifesta com personalidades diferentes em períodos de tempo diferentes, ora como uma pessoa, ora como outra, com modos, costumes, hábitos e características pessoais não coincidentes com aqueles que lhe são próprios. Os casos de **bi-corporeidade** ocorrem quando um espírito se manifesta em dois corpos diferentes, ora num, ora noutro, porém um deles sendo fluídico. A **regressão de memória** é um fenômeno psíquico segundo o qual a mente humana, sob a influência de uma força estranha (magnético-hipnótica), tira do subsconciente e traz à tona do consciente reminiscências arquivadas de acontecimentos passados. Comumente provoca-se um recuo da memória até a infância e pode também, em circunstâncias mais especiais, prolongar o recuo até além da fronteira do berço, rememorando fatos de vidas anteriores.

Podemos com isto observar o vasto campo para a mediunidade e nunca estranharíamos se alguma pessoa nossa conhecida fosse alvo de um fenômeno como esse, de dupla personalidade... Razão também a que recomendemos essa leitura como uma inspirada ilustração do que é capaz o homem, cujas potencialidades às vezes desabrocham em características tais que não podemos prever nem vislumbrar. E os fatos surgem, teimosos, magnificentes, quais pérolas do céu a circunscreverem o orgulho do homem no bracelete lucente da realidade do Espírito...

Romualdo Barbosa Carloni

MEDIANEIROS

A mística da religiosidade assinalou indelevelmente a história das antigas civilizações.

O médium somente mereceu as atenções da observação científica no final do século XIX.

Antes foi chamado de mago, advinho, pitoniza, profeta, pagé, prestidigitador, feiticeiro, vidente, curandeiro, sujet, sensitivo... Embora haja distinções perfeitas entre as designações.

Recentemente, Bíblias substituiram a expressão pitonisa de Endor, por médium de Endor.

— — — — — — — —

Ao despontar a Parapsicologia, de Robert Amado e Joseph Banks Rhine, houve a separação das águas: a hiperestesia dos sentidos, o magnestimo animal, os fenômenos extra-sensoriais, colocaram o médium em sua posição autêntica de intermediário entre a esfera dos encarnados (chamados vivos), e a esfera dos desencarnados, (chamados mortos).

A mediunidade é fato científico para merecer o estudo metodológico das ciências sócio-morais.

O fenômeno mediúnico considera-se objeto de uma ciência, onde a observação, as hipóteses e a estatística estão sob o zelo de cientistas zelosos, independentes, justos, desinteressados, argutos, precisos.

Todo cientista deveria possuir aquelas qualidades. Ou não seria um cientista.

William Crookes não conseguiu que todos os observadores assinassem as atas de suas observações.

Madame Elisabeth d'Esperance encontrou obstáculos para suas conclusões científicas, após as proposições afirmativas de Aksakof e Crookes. Seus observadores.

— — — — — — — —

Ernesto Bozzano e Alexandre Aksakof ofereceram aos estudiosos preciosos elementos sobre as características fundamentais do animismo e da mediunidade.

Infelizmente, há uma ânsia inexplicável, em certas áreas de pesquisa, de negar a veracidade do fenômeno mediúnico.

O fato levou-me, certa vez, a perguntar a um parapsicólogo:

— Por que V. Excia prefere alinhar-se entre os materialistas, contra o espiritualismo? É preferência política ou religiosa?

Não houve resposta.

— — — — — — — —

A meta precípua da mediunidade é impactar o materialismo.

Enquanto a Humanidade não aceitar conscienciosamente a sobrevivência do Espírito, o imediatismo egoísta continuará minando os alicerces da paz e da fraternidade universal.

— — — — — — — —

A meta do médium é de ordem espiritual. Jamais a de limitar-se na solução de problemas mediatos.

O alívio das dores do corpo somático através do passe, da água fluidificada e da oração, é benção para o sofredor.

Mas não elimina as causas da dor que permanecem na alma.

Centro Espírita que se limita a prover somente as carências do corpo somático pode transformar-se em Farmácia, Armazém de Secos e molhados e Loja de fazendas.

— — — — — — —

A dor física, o sofrimento moral, a revolta, a incompreensão, o ateísmo, o desespero, prosseguirão, porque as suas causas não foram justificadas perante a razão.

Sem a reunião especial, planejada, didaticamente, para o ensino de **O livro dos espíritos**, o Centro Espírita perde a sua finalidade teleológica.

Aquelas primeiras tarefas podem ser melhor executadas pelas instituições de assistência social. Ou pelos órgãos de Governo, previdenciários.

— — — — — — —

Assim compreendeu Adolfo Bezerra de Menezes, advertindo, mediunicamente, que **é hora de kardequizar**.

Isto é, compreender o porquê do sofrimento, das desigualdades sociais, da diferença de pigmentação, das catástrofes telúricas...

A criança, o jovem e o adulto continuam, em pleno século vinte (da energia atômica e dos cosmonautas), a indagar:

— Por que há milionários e miseráveis? Excepcionais e superdotados?

Talvez seja fácil coagir nações e indivíduos a estabelecerem a igualdade social.

Mas, a excepcionalidade sempre desafiou todos os recursos das técnicas da eugenia.

— — — — — — —

Onde encontraram as fontes de sua genialidade, Sócrates, Euclides, Newton, Rafael, Einstein, Bach? E tantos gênios?

— — — — — — —

A Mediunidade está provocando reações maiêuticas generalisadas.

A mística das religiões espiritualistas está sendo substituída pela realidade da ciência.

O corpo bioplásmico, fotografado, e as desinteressadas pesquisas parapsicológicas oferecerão, em breve, luzes renovadas para a explicação da imortalidade do espírito.

— — — — — — —

A mediunidade prosseguirá no cumprimento de suas missões redentoras.

Sempre que as vibrações mais altas de uma esfera carecer de comunicabilidade com esferas inferiores, moralmente, aí deverá estar o médium para a missão científica da integração moral das criaturas divinas.

Newton G. de Barros

UM ALERTA IMPORTANTE

Queremos comunicar a todos os nossos caríssimos assinantes de Franca que estamos seguramente informados que existem pessoas inescrupulosas agindo desonestamente em nome do JORNAL "A NOVA ERA", FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" e FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES", recebendo assinaturas, anuidades e até donativos sem para tanto estarem autorizadas.

Vemo-nos na contingencia de sugerir a todos os nossos bondosos assinantes e confrades que, ao efetuarem qualquer pagamento a cobradores, exijam as credenciais e autorização, para evitar-se os desagradáveis desvios monetários que têm ocorrido.

NATAL DE 1979

Como acontece todos os anos, o Hospital Espírita "Allan Kardec", desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, dedicadas a quasse três centenas de enfermos mentais que, embora longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente nas comemorações tributadas ao Enviado Divino.

Para que o Hospital possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio das pessoas caridosas, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível.

Estão sendo distribuídas listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e, desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que formulamos, em nome do Hospital.

Dijalvo Braga — Presidente

A maledicência

Impõe-se que não se acredite na existência do Demônio e de seus funestos poderes: é a doutrina espírita que vai se tornando moda universal em nossos dias. Haja visto que até no seio do próprio Catolicismo já não se fala quase em Demônio... E observam os Padres parapsicólogos insinuando que não se registraram nem registram nenhum fenômeno impressionante, tido como paranormal, que não se explique, atentando exclusivamente às forças naturais e biológicas... Contudo, não é possível — raciocinando coerentemente de acordo com a Lógica — negar que exista, efetivamente, no ambiente próprio e em nosso íntimo, o Mundo Psíquico do Mal, Supremo Robô ou Demiurgo, em grande parte resultante do maligno Psiquismo dos próprios Seres Humanos, os vivos e "os mortos", ainda em evolução e maléficos.

Admitindo esta sugestiva hipótese, calcada na convicente doutrina espírita de Allan Kardec, temos que admitir que o Homem é Anjo e Diabo ao mesmo tempo. Tem no próprio íntimo, uns mais e outros menos, resultante de herança biológica milenar (o que, até certo ponto, justifica a crença nos totens dos povos antigos...), germes de paixões boas e de paixões más — que nos fazem lembrar dos caracteres de certos animais. Cada ser humano se parece um pouco, remotamente, com algum animal... Pois, sabe-se, tanto o corpo como o espírito do homem resultam de multimilenar evolução. De evolução do corpo cuidou Charles Darwin, sábio inglês, com sua teoria do Evolucionismo... Da evolução do Espírito trataram, no decorrer de 150 anos, ultimamente, os sábios espiritualistas, liderados por Allan Kardec, codificador do Espiritismo.

A Maledicência, parece-nos, é uma das paixões más, mais prejudiciais, às vezes até funesta. Se não vejamos: "Não dirás falso testemunho" é um dos mandamentos, dados por Deus a Moisés, o qual não perdeu a atualidade até hoje, nem a perderá pelos séculos afora. É que está muito de acordo com a natureza do Cosmos, da Terra e da Humanidade. Tudo que existe, antes da sua existência, era apenas "Pensamento" de Deus, dos espíritos e do homem. Nada pode surgir sem que antes haja sido apenas pensamento. E há pensamentos bons e construtivos e pensamentos maus, desarmônicos e destrutivos. Eis porque urge de nossa parte evitar quanto possível os pensamentos maus, nocivos a nós próprios, a nossos semelhantes e à Sociedade em geral. Não devemos, por conseguinte, jamais ser ou formar-nos pessimistas, detratores, injustos, voluntária ou involuntariamente maldosos contra os indivíduos, a comunidade, o Estado, a Nação, o Mundo em que vivemos.

Antônio Viotti

Senhor, salva a poesia...

Senhor! Salva a Poesia dos iclonocastas!
Querem-na destruir tomados de furor pânico
diante do desespero do século.

Salva a Poesia, Senhor, para que os simples
de coração, os que amam, e sofrem,
e "esperam contra tôda a esperança",
e não se contaminaram da maldade do mundo,
continuem a sonhar, e a amar, sobretudo amar,
e experimentem, porquanto não perderam a fé,
a alegria dos eleitos e dos santos.

Ó Senhor, salva a Poesia! Os bárbaros
pelo espírito querem a destruição do mundo
como a única solução para seu drama interior,
e se amotinaram contra a Beleza
— luz perene para "os que têm olhos de ver",
e sabem que põem os pés
e os olhos têm voltados para a Eternidade.

Salva-a dos que preferem o suicídio brutal,
o sangue e o pranto, a dobrarem os joelhos
diante de Ti, que és a própria Poesia,
eternamente presente no mundo!

Clóvis Ramos

Divaldo Franco em Pires do Rio - Goiás

Por ocasião da V Confraternização de Entidades Espíritas da Região Sul do Estado de Goiás, a se realizar nos dias 2, 3 e 4 de novembro próximo, na cidade de Pires do Rio, Goiás, serão realizadas importantes palestras, proferidas por Divaldo Pereira Franco, nos dois últimos dias, partindo em seguida para Goiânia, onde na Assembléia Legislativa do Estado, como convidado especial, falará ao povo goianense.

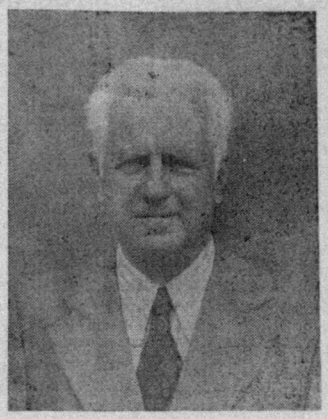
O referido encontro de Pires do Rio, contando com a presença de mais de uma centena de representantes das entidades jurisdicionadas aos 1º e 6º CRE, sediados em Catalão e Pires do Rio respectivamente, será abrilhantado com a participação do coral VOZES DA ESPERANÇA, da capital do Estado.

TROVA

A minha alma ainda sente
porque colhe o que plantou.
Trouxe um pouco da semente
que no passado espalhou.

Homilton Wilson

Antenor de Miranda Reis



Em Curitiba (PR), onde residia, terminou seu cielo de utilíssima trajetória terrena esse muito considerado e querido companheiro. Seu decesso se deu em data de 1º de setembro último e o acontecimento consternou a todos os que conheciam de perto o trabalho e o entusiasmo de Miranda Reis no Movimento Espírita, não só da Capital Paranaense como do Brasil. Por muito tempo nosso jornal se destinguiu com suas colaborações. Jornalista de estilo fluente e muito conscientizado, sempre se houve como defensor da pureza doutrinária. Expositor seguro e trabalhador incansável em favor da divulgação dos postulados kardequianos, foi fundador do Templo Esp. "Luz no Invisível", de Curitiba, onde se manteve como seu Conselheiro por longos anos. Desenvolveu ação meritória nessa entidade, onde propugnou intensamente para a educação da criança à luz do Evangelho Emancipador. Excelente chefe de família, exerceu atividades de construtor e educou seus filhos na escola árdua do trabalho. Tornou-se um prestimoso colaborador do movimento dos Jornalistas e Escritores Espíritas e participou de inúmeros Congressos de Fraternidade Cristã. Antenor Miranda Reis deixa lacuna muito sensível no seio da família espírita, onde sempre se distinguiu como reforço moral. Que os nossos Guieiros possam amparálo para seu refazimento espiritual. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã.

Profissão de fé

I

Não me importa o chicote risonho de alguns
Nem me incomoda a muda perplexidade de outros,
Ainda menos me perturbam as flores dos ingenuamente
maravilhados.
Sim, eu, Dora, em alto e bom som, declaro-me
convicta
segura
firme
sincera
e bastantemente
ESPÍRITA.
Claro, espírita, espiritamente e não umbandistas ou
catolicamente.

II

Espiritismo não quer dizer sessão,
mas reforma.
Reformar as ruínas da alma,
Construir o "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ
SALVAÇÃO"
No íntimo do mundo
E no mundo íntimo.
Levar Jesus em si
E Kardec consigo.
A sessão espírita é apenas parte,
um aparte nas penas
E o todo deve ser espiritamente vivido.

III

É claro que não sou
Uma ânfora espírita terminada
Para conter o vinho da perfeição.
Mas possuo o barro da boa vontade.
Procuro modelá-lo,
Apesar da sujeira,
E hei de conseguir!
Sempre haverá fogo para dar firmeza.
Quero, pois, romper as grades em que me engaiolo,
Não sentir mais o peso dos meus erros,
E alçar-me num vôo liberto...
Ter asas de pluma par acariciar o coração dos que
sofrem...
Enfim sou
ESPÍRITA
Mas quero ser sempre mais.

Dora Incontri

Wolfgang Amadeus Mozart

1756 - 1791

Célebre compositor austríaco, na galeria dos garotos prodígio sua menção é obrigatória, pois aos seis anos já compunha.

Mozart, como muitos outros músicos, foi um médium inspirado e nos deu seu testemunho através de suas próprias confissões. Dizia:

"Não ouço, em minha fantasia, uma parte após a outra, mas tudo de uma só vez. É-me impossível dizer da satisfação que isto me proporciona... Quando estou bem, quando vou de carruagem ou passeio de pé, ou não posso dormir pela noite, os pensamentos me invadem. Daonde vêm ou como são, não está em mim dizê-lo" (1).

Em carta dirigida a um amigo que lhe indagava como compunha, lhe disse:

"Não posso te dizer verdadeiramente, a esse respeito, senão o que segue... Os pensamentos musicais me vêm em abundância. Ignoro daonde procedem e como me chegam; nisto não tem minha vontade e menor intervenção" (2).

Essa mediunidade o acompanhou até o final de sua vida. Seu **Requiem** teve origem extra-terrena e o fato é registrado em toda biografia sua:

"Mozart repousava tranquilamente em seu leito, quando de repente ouviu suaves melodias. Chamou um amigo e lhe disse: **Estou ouvindo música**. O amigo, evidentemente, nada escutava. Então, arrebatado, Mozart começou a compor uma nova peça, que lhe seria a última. Ao terminar, chamou sua filha Emelia e, mostrando-lhe o manuscrito, disse-lhe: **Vem, Emelia minha, minha tarefa está cumprida; terminei meu Requiem**. Emelia tomou o manuscrito, entoou algumas passagens e, ao voltar-se sorrindo para seu pai, o achou morto, com um sorriso nos lábios" (3).

Na **Revue Spirite** de 1859, dirigida por Allan Kardec, registra-se uma comunicação espiritual de Mozart, que diz: **"Vós aí na Terra fazeis música; aqui, toda a natureza faz ouvir sons melodiosos. Há obras musicais e meios de execução que não podeis sequer imaginar".**

Mozart, como Beethoven, Bach, Haydn, Wagner e outros, sentiu a benéfica influência espiritual, origem de suas inspirações.

Natalio Ceccarini

(1) Werner Keller, **Ayer era Milagro**, Edit. Club Lectores, Buenos Aires.
(2) e (3) Jorge Rizzini, **Escritores e Fantasmas**, SP.

Experimente o amor...

(Página inspirada ao sr. Roberto David, em reunião de 2.09.79, na residência de Da. Nenê Ferrante).

QUANDO sentir baldados todos os seus esforços no sentido de admitir no próximo os propósitos sinceros de fraternidade, nas idéias que apregoa,

EXPERIMENTE O AMOR.

QUANDO sentir intransponível a barreira levantada entre Você e aqueles a quem deseja levar suas expressões de terna ajuda para dirimir controvérsias e confusões que isolam,

EXPERIMENTE O AMOR.

QUANDO se sentir angustiado e tomado de revolta por não poder com seus recursos materiais atender ao irmão que sofre frio e fome,

EXPERIMENTE O AMOR.

QUANDO não puder vencer o vendaval que impede a sua chama de luz na iluminação de seu caminho na direção dos que jazem nas trevas,

EXPERIMENTE O AMOR.

QUANDO ao influxo do próprio egoísmo sentir a frustração de não conseguir receber do mais alto tudo aquilo que julga de seu direito,

EXPERIMENTE O AMOR.

QUANDO endereçar o olhar em todas as direções e perceber que todas as criaturas estão de costas voltadas a Você, não tenha medo nem desespero,

EXPERIMENTE O AMOR.

Na dúvida da hora da escolha do caminho a seguir, quando o anseio de evolução agita as cordas de seu coração, lembre que desde o berço na Terra Você está sob a proteção do Criador e que dele emanam todos os recursos para o sustento das energias mantenedoras das atividades e movimentos de todos.

EXPERIMENTE MAIS UMA VEZ O AMOR

e descobrirá onde tem encontrado os meios que o conduziram até onde se encontra agora —

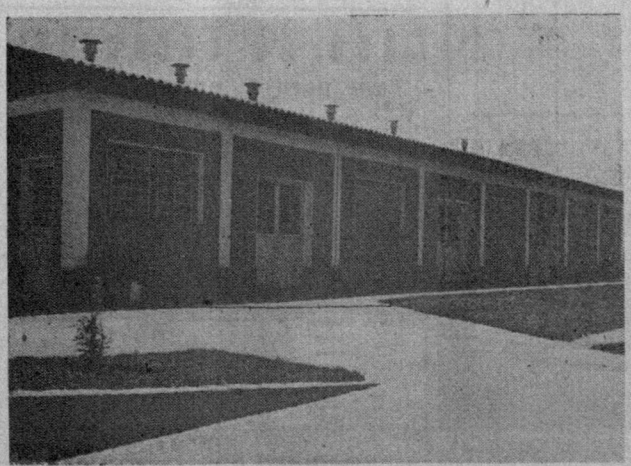
O AMOR.

Sempre feliz

Procure compreender as dificuldades do próximo.
Não conserve ressentimentos.
Desculpe ofensas, sejam quais sejam, colocando os assuntos desagradáveis no esquecimento.
Trabalhe quanto puder, tornando-se quanto possível.
Mobilize o tempo de que disponha no serviço aos semelhantes.
Adote a simplicidade por clima de paz.
Continue aprendendo sempre.
Esqueça você mesmo, criando alegria para os outros.
Viva em paz com a própria consciência e deixe que os companheiros vivam a existência deles próprios.
Cultive a paciência sem ansiedade e, procedendo com os semelhantes como estima que eles procedam consigo, você estará sempre no caminho da verdadeira felicidade.

André Luiz

(Psicografia de Chico Xavier)



O HOSPITAL ESP. "DR. CESÁRIO MOTA JR.", de Piracicaba (SP), envia-nos substancial relatório de suas atividades, bem como fotografias de diversos ângulos de sua área construída, onde se acham instaladas as enfermarias, refeitórios, dormitórios, pronto socorro e outros departamentos hospitalares. Trata-se, sem favor, de um organização nosológica para enfermos mentais de muito credenciamento.

Espírita, estude!

Espiritismo é ciência, filosofia e religião: isto é conhecido de todo irmão que professa a Doutrina.

Fazermos mais uma vez essa afirmação por estarmos lembrando a muitos irmãos que Espiritismo não é religião, pura e simplesmente. Como resultado desse comportamento, temos a falta de estudo da Doutrina nos seus dois aspectos. É preciso compenetrarmo-nos da necessidade do estudo, embora esse comportamento se torne quase proibitivo devido ao alto preço do livro espírita.

Sim, já afirmei em artigo de nossa autoria que não podem os livros espíritas continuar com as apresentações gráficas mais luxuosas, pois isto encarece por demais a sua aquisição.

Ora, como estudar o espiritismo se temos quadro de irmãos que ainda não leram nem podem adquirir, pelo menos, os livros básicos da Doutrina? Dito isto vemos um Espiritismo à base de água fluidificada, de passes e de tribuna.

Não somos contrário aos três elementos acima citados; preocupa-nos, isto sim, a não compreensão do valor que têm os dois primeiros e o mau uso do terceiro.

Assim solicitamos e estimulamos aos irmãos estudarem a Doutrina para melhor vivê-la.

Roberto Navarro de O. Almeida

TROVA

Nunca profiram teus lábios
a frase que amaldiçoa:
— se és esquecido, desculpa:
— se és ofendido, perdoa.

Tobias Pinheiro

Comemoração a Allan Kardec

FRANCA promoveu com muito carinho o V MÊS de Kardec, por programação da União Municipal Espírita, cuja promoção realçou a data marcante de nascimento do sábio Lionês. Realizaram-se, assim, durante este mês de outubro, diversas realizações alusivas a esse acontecimento. Em data de 3 de outubro (a relembrar esse dia no ano de 1804), no Centro Espírita "Esperança e Fé" houve exposição doutrinária sobre esse expressivo vulto do Espiritismo, quando foram realizadas exposições de suas obras e das congêneres. Realizaram-se ainda conferências nos dias de sábado, cujas teses foram sustentadas por oradores da estirpe desse grupo de seguros expositores: dr. Jeremias Vilela, de Ribeirão Preto (SP); prof. Moacir Araújo Lima, de Porto Alegre (RS); dr. Carlos Bacelli, de Uberaba (MG); dr. Elias Barbosa, de Uberaba (MG), e jornalista Luciano dos Anjos, do Rio de Janero. O prof. Luciano dos Anjos ainda atenderá a um festival de autógrafos no dia 4 de novembro, no salão "Roso Alves Pereira", da Fundação "José Marques Garcia".

As Conferências foram realizadas no Auditório "Mário Nalini", do Centro Esp. "Esperança e Fé" e também no auditório da Fundação "José Marques Garcia", acima referido. Na exposição realizada dia 3 de outubro no "Esperança e Fé", de Franca, programada pela sua diretoria e a cargo do nosso redator Agnelo Morato, houve no final um fecho com duas quadras sobre o acontecimento, que foram inspiradas por alguém sensível àquela noitada de evocação ao expressivo codificador, as quais foram assim redigidas: "Nessa data eu me descubro a olhar o céu com respeito. Vibra em nós o Três de Outubro com Kardec em nosso peito". E sobre sua obra, tivemos mais este floreio: "Livro Espírita é farol nos calhaus de nossa vida. Nas trevas se torna um sol, no sol se faz chama erguida"...

Educar a criança

Em 18 de outubro, comemorou-se em todo o Brasil, o "Dia do Desarmamento Infantil" criado pela lei nº 9.302/66 com a intenção de alertar a família sobre os graves problemas da violência afinnto-juvenil e os benefícios de uma educação moral e cívica be morientada, a começar no próprio lar, sendo seguida pela educação escolar.

A criança necessita viver num lar alegre e harmonioso, desenvolvendo sua personalidade e também se desenvolver psicossomaticamente de maneira equilibrada e feliz, através de bons exemplos, de bons programas, boas leituras e brinquedos adequados à sua formação.

A Promoção e Formação Moral do Desarmamento Infantil tem por lema que "Educar é Salvar" e chama a atenção de pais, educadores e autoridades para que com suas responsabilidades e colaborações, lançem na mente da criança bons exemplos, leituras sadias e coordenadas do que há de melhor no ensino educativo moderno.

Compete aos pais colaborar para que seus filhos sejam melhores, sendo melhor educar a criança hoje para não precisar-se punir o homem amanhã. Educar a criança no sentido do justo e do bem. Ensiná-la a amar a liberdade e a paz.

Esta campanha é de âmbito internacional e não pede ajuda monetária, nem possui qualquer envolvimento político ou religioso, deseja somente a boa-vontade de cada um. É um movimento espontâneo e idealista, tem como único objetivo formar um caráter digno nas crianças e nos jovens, com o subsídio da educação moral e espiritual, que apenas bem enseja à humanidade, formando-os com enlevo e fraternidade para um futuro sem hostilidades.

Solicite, gratuitamente, folhetos, escrevendo para CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL — RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 161 — CEP 01.004 — São Paulo — SP.

Prof. Cláudio G. Magalhães

Epopéia

Estou voltando do Espaço,
onde os clarins da Glória tocaram
em torno do lago de nenufares,
que se abriram para perfumar!
Volto do Espaço, onde os Toulosses
untaram-me de rezina
para me imortalizar,
porque me envolveu a luminosidade
quando superei a dor
e me ajoelhei para agradecer ao Senhor!
O céu bordou vidrilhos
no veludo escuro e macio da noite,
que jogou um pedaço em meus olhos.
Ao meu corpo chegou um torpor
de pálpebras descidas...
Minha alma saiu de mansinho,
caminhando entre flores,
ao som da música do Cosmo,
buscando coragem para poder viver!
A noite veio com sonhos de esperanças...
O dia cobriu os mundos com sua luz vivaz...
Novamente, em breve a noite libertará as almas,
prendendo os corpos em esquifes temporários.
A vontade escapará da consciência dormida
para se tornar imagem em algum olhar.
Ao teu olhar, aparecerei coberta de estrelas...
para que, entre nós, não fiquem sombras vãs...
Repousarei nos Teus cuidados...
Serás sempre os sonhos
de auroras nos jardins de minha alma!...
Volto do Espaço como uma asa que flechou
para o Mundo
na hora marcada numa grande dor!
Volto do espaço apagando palavras
que os meus lábios encheram de amargor!
Volto e te bendigo, meu Senhor!

Iolanda Beaumont Brasil

INDICADOR PROFISSIONAL

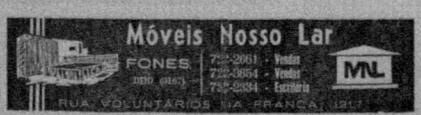
FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria
Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria
Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone:722-2571

Dr. José Alberto Touso
Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:
Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA
Rua Voluntários da Franca,1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380



Novembro, o mês do nosso aniversário.
Venha comemorar conosco a nossa festa de preços baixos.
EM TRÊS PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO, OU COMO QUISER...
Rua Gal. Teles, 1349 - Esq. Praça 9 de Julho

ADVOCACIA
CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS -
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador
Tudo para o encanamento de sua casa
MATRIZ:
Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276
FILIAL:
Av. Major Nicácio, 1726 Fone 722 9407

GALMEN'S
— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714

FRANGO DE OURO
de Benedito Teodoro
Frangos Selecionados
Frios em Geral
ENTREGA A DOMICÍLIO
Rua Tiradentes n.o 1.501 - Telefone 722-3717

ENVIE-NOS Cr$ 70,00 HOJE E TENHA
A NOVA ERA
EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

O porquê da reencarnação

Caríssimo leitor. Vamos estudar, meditar, raciocinar, pesquisar e aprender no e pelo estudo feito nos livros espíritas, o porquê da Reencarnação. É fácil, facílimo, dependendo exclusivamente de se querer raciocinar.

O planeta Terra — um dos menores entre os descobertos pelo telescópio — é um mundo regenerador, onde o espírito se educa para aprender a subir as escadarias gradativas do aperfeiçoamento. O progresso, a evolução do espírito se realizará sempre, neste ou em outros mundos, até se completar com o Evangelho: "Sêde perfeitos como o vosso Pai que está nos céus". Consulte-se o Evangelho de S. Mateus V - 48.

A própria vida terrestre é uma prova de que a luta continuará "intra et extra" mundo, sem estacionamentos eternos; isto, porque, eterno, é o espírito. Estais a compreender, caro irmão leitor? Então prossigamos com argumentos lógicos e racionais. O progresso do espírito é infinito, como infinita é a própria vida. Daí se conclue que a vida é fonte eterna e ao que você chama de morte, é o jogo escuro das ilusões. Portanto, é evidente que a morte não existe.

A terra é "um mundo cuja lei é uma cruel e perpétua luta pela existência, na qual só os brutais, os velhacos, os inescrupulosos, os falsos profetas, os vigaristas triunfam; luta por toda a parte: de impérios contra impérios, de tribos contra tribos, de homens contra homens, de espécie contra espécie" — o que levou Henry Adams a dizer: um quadro de dores, aflição e morte; peste de fome, inundações, secas, nevadas, terremotos e maremotos, catástrofes por toda a parte e por toda a parte acidentes. A virtude gera o vício e o vício se perpetua. Felicidade sem sentido, egoísmo sem lucro, miséria sem causa, horrores indefiníveis e a morte como recompensa equilitária de todos".

O egoísmo, a maledicência, o orgulho, a vaidade, a presunção, a hiprocrisia, a indiferência, a ignorância, predominam na sociedade cética e indiferente. Talvez pensando em tudo isso, disse Jean Jacques Rousseau: "Neste mundo há uma tendência natural para "oprimir o bem e exaltar o mal".

Isto será verdade, caro leitor? Por certo, você tem olhos de ver e ouvidos para ouvir! A terra é, pois, a escola do nosso aperfeiçoamento espiritual, o cadinho onde se depuram as inclinações perversas, o canteiro onde brotam os lírios da virtude depurada no sofrimento, mas a lição é geral, todos aprendem. Mais uma vez, pergunto a você, mas a lição é geral: todos aprendem. Mas uma vez, pergunto a você, caro leitor; isto o que afirmamos será verdade? Ante estas afirmativas, raciocine e tire disto o que afirmamos, as suas conclusões.

Estudando-se o Evangelho, segundo o Apóstolo João, III, I a 24, vemos e compreendemos, Jesus instruindo, clara e insofismavelmente, o mestre de Israel, Nicodemus,, acerca da Reencarnação, dizendo: "É necessário um novo nascimento para que se possa ver o reino dos céus". Estais a compreender, caro leitor? Prossigamos, pois. A evolução sendo infinita, é claro, bem claro e claríssimo que não bastam 60, 80 ou 100 anos para que a perfeição seja atingida. Caro leitor.O progresso do Espírito, que é obra da criação de Deus, não se completa com uma única existência e é impossível de realizar numa única vida, numa única existência, principalmente para aqueles que morrem prematuramente. O espírito sendo eterno, como eterna é a Lei Divina, não existe para ele o fator tempo: o Espírito não tem idade.

As vidas, as Reencarnações Sucessivas são apenas etapas vencidas e a vencer, constituindo todas elas, no seu conjunto, a vida eterna do próprio Espírito.

A Reencarnação e somente ela é, pois, um meio oferecido pelo Criador (Deus) ao homem, para que este tenha as oportunidades de reparar o mal cometido, regenerar-se, aprender e realizar o progresso de suas faculdades intelectuais e morais.

O homem é livre, mas essa liberdade é regulada pela imutável e eterna lei do progresso.

Tudo tende a evoluir. Tudo caminha para o Alto. Tudo se aperfeiçoa.

Por isso, já disse alguém que é impossível molhar-se as mãos duas vezes nas mesmas águas de um rio.

A morte, como é julgada por muitos, não existe. O próprio corpo não desaparece e sim se transforma em outros corpos, na sua decomposição.

Nele vamos encontrar milhões de vidas: os germes que pululam na matéria pútrida, cuja morte lhes dá vida. Isto é muito fácil de se compreender.

A única morte reconhecida por Jesus é a morte espiritual daqueles que têm olhos da alma fechados às coisas, aos problemas espirituais. Estes, espiritualmente, são os mortos de que nos fala o Evangelho, pois o Evangelho significa Boa Nova, Luz da Vida.

São os mortos que procuram outros mortos para os enterrar ou para os devorar, enquanto se julgam vivos...

A Reencarnagão, pois, é a volta do Espírito à anteriores. Eis, pois, em síntese, um pequeno esmatéria, em busca da sua felicidade em existências bôço da Reencarnação, expressa ainda nestas palavras: NASCER, VIVER, MORRER, PROGREDIR SEMPRE, esta é a lei!

Jorge Borges de Souza

Médium de Deus

Nos cursos de desenvolvimento de médiuns, surgem perguntas de todos os tipos, não é de estranhar que alguém pergunte, se Jesus era médium.

Como o tema é bastante sugestivo, mas pouco ventilado, resolvemos comentá-lo.

Partindo do pressuposo de que o médium é sempre um intermediário, segundo a Doutrina Espírita, tal condição não se aplica ao Messias, tendo em vista que não se admite haja alguém com maiores qualidades do que a dele, neste plano, sejam morais ou intelectuais, desde que se admita que ele é o responsável espiritual pelos destinos deste planeta. Então como explicar os diversos fenômenos relatados nos evangelhos, tais como os da multiplicação de pães e peixes, transformação de água em vinho, andar sobre as águas, bem como no da transfiguração e aparição de Moisés e Elias, sem falar dos inúmeros casos de curas?

No caso de Jesus, em virtude da sua elevada condição evolutiva e consequente condição do corpo perispiritual, poderia, perfeitamente, produzir tais fenômenos com pleno domínio do ambiente em que atuava, sem que para isso fosse necessário entrar em transe, como acontece com os denominados médiuns, sejam eles de efeitos físicos ou inteligentes.

O homem do futuro, segundo alguns estudiosos do assunto, estará em contato natural com o mundo espiritual, bem como desenvolverá poderes incalculáveis, podendo realizar os prodígios que Jesus executou, e muito mais, segundo as suas próprias palavras.

O argumento final, entretanto, encontra-se no livro "A Gênese", cap. XV, n.o 2, que a seguir transcrevemos: "Nas curas que operava, agia como médium? Pode-se considerá-lo como um poderoso médium curador? Não; pois o médium é um intermediário, um instrumento do qual se servem os Espíritos desencantados. Ora, o Cristo não tinha necessidade de assistência, ele que assitia e auxiliavam os demais; agia pois por si mesmo, em vista de seu poder pessoal, tal como o podem fazer os encarnados em certos casos, e na medida de suas forças. Aliás, qual seria o Espírito que ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se ele recebesse um influxo estranho, não poderia ser senão de Deus; segundo a definição dada por um Espírito, era o médium de Deus'.

Antônio Fernandes Rodrigues

Tolerância

Perdoa a quem te ofende. A insegurança
Pode ser causa da agressividade.
Às vezes, encoberta pela idade,
Esconde-se, medrosa, uma criança.
Nesse temor, fugindo à realidade,
Não conscientiza a própria desconfiança.
Supõe fantasmas, onde a vista alcança,
E grita, e ataca, e fere, sem piedade.
O tempo há de curar o pobre doente.
O espírito progride, lentamente,
Conforme a lei fatal da evolução.
Envolve esse infeliz no teu caminho.
Pois todo amor que espalhas no caminho,
São dádivas de luz, na escuridão.

Antônio de Pádua Reis

Tempo de lições

"À luz dos princípios edificantes inseridos no contexto da Doutrina dos Espíritos uma carta — a nosso ver — pode ser considerada uma mensagem fraterna e mesmo uma vibração de amor pelo bem que possa produzir em quem receber as sensações de alegria por ela portadas". — Abstal Loureiro — in Jornal Espírita — junho/79.

Estamos na Era da comunicação, sem dúvida. Os sofistciador aparelhos científicos proporcionam ao homem meios e formas as mais simples de, entre si, se entenderem. E vai assim o homem procurando o meio mais rápido de trocar notícias, esquecendo-se de que esses meios podem, às vezes, se tornarem frios e sem nenhum efeito para o fim almejado. Chegamos à rapidez e como somos por natureza imediatistas, vamos dando curso à forma mais urgente para as coisas. Inclusive as do coração.

E ainda o homem deve se ater ao fato de que, quanto mais distante se encontra a pessoa querida, mais fundo dói a ausência e mais importante se torna a necessidade de comunicar-se.

Uma carta, um cartão, um bilhete, enfim, algo que possa transferir prazer, traz ao que recebe a sensação de que não está só e que alguém dele se lembra, produzindo alento e mais alegria de viver. E o Espírita não está fora desta realidade. Ele também sente e vibra, portanto, gosta de ser lembrado.

No entanto, poucos são os companheiros que valorizam a comunicação epistolar, existindo, inclusive, alguns que se dão ao luxo de fazer, desse esquecimento de amor e consolo, até "charme" de comportamento, não escrevendo e muito menos respondendo. Esquecem-se eles de que, assim agindo, ferem o mais rudimentar princípio de educação e respeito pelo ser humano que transita nesta vida, às vezes tão necessário dessa lembrança. Como nos diz o ilustre Prof. Deolindo Amorin, "é uma norma de ética pessoal e social, mas infelizmente são poucos, na realidade, os que cumprem esse comezinho dever de cortesia".

Realmente deveria, o espírita, seguir o exemplo dos espíritos desencarnados que não medem esforços para nos mandarem os seus recados. Os Iluminados Amigos, através de abençoadas mãos, nos transmitem consolo e ensinamentos. Os mais jovens desencarnados agora, escrevendo, para consolar seus entes queridos que aqui ficaram, dando a certeza que vivem.

Porque então os companheiros não ativam mais suas epístolas? Será receio de não comunicar-se bem?... Será a falta de tempo?... Será receio de comprometer-se por algum conceito emitido?...

Bem, o fato de não se dominar bem a nossa escrita é receio que não se justifica, pois, no meio espírita, ninguém está participando de um concurso literário. O que importa é o calor emitido. É o amor transferido. É a paz enviada. É, acima de tudo, o consolo e a satisfação de se dirigir a alguém. O que importa, realmente, é o sentimento exposto.

Quanto à alegada e tão surrada desculpa de falta de tempo, devemos, com o filósofo Inglês Jonhan Kill, dizer que "a falta de tempo é a desculpa de quem perde tempo por falta de método". Caso as nossas obrigações profissionais sejam muitas, nunca o serão tantas que nos tomem o dia todo. Nem todas as noites e fins de semana. Se menos tempo perdermos em falar muito para dizer pouco, mais tempo teremos para olhar e atender os amigos e irmãos mais irmãos mais distantes.

Quanto ao receio de um comprometimento, isto já é mais grave e não pode, de forma nenhuma, acontecer àquele que, dizendo-se espírita, vive como se os outros e ele próprio não o fossem. Quem assim pensar e agir, lamentamos, mas aí é outro problema que não comporta, aqui, qualquer observação.

Temos companheiros que respondem e escrevem média mensal de cartas em volume assustador. E quantas almas aflitas recebem consolo e alento através desse trabalho! Quantos lares se reajustam através dessas vibrações! Quanto bem distribuido com poucos esforço.

A atenção precisa ser ativada em nosso meio, porque, senão, como vamos pedir a atenção dos outros? Quem faz, para si o faz...

Sérgio Lourenço

"A NOVA ERA"

JORNAIS DA PENÍNSULA IBÉRICA RESSALTAM AS CONFERÊNCIAS DO PROF. NEWTON BOECHAT

CORREIO

INICIA HOJE NO RIO DE JANEIRO O VII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS.

DIAS DO CONGRESSO DA ABJEE — Conforme temos divulgado com frequência em nossas últimas edições, tem início hoje, dia 15 de novembro, com programação até o próximo dia 18, o VII Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritas, sob o patrocínio da Assoc. Brasileira de Escritores e Jornalistas Espíritas e, também, com o prestígio da Federação Espírita Brasileira. Esse acontecimento que se realiza em data de hoje no Rio de Janeiro se reveste de muita significação cronológica, pois ele se faz em comemoração ao 40.o Aniversário desse Movimento, o qual surgiu com a finalidade de homenagear sob unidade doutrinária os militantes da Imprensa escrita e falada, escritores e editores do livro espírita. A instalação do Congresso está programada para as 10 horas no Teatro "João Caetano", da Praça Tiradentes, com palestra inaugural do tribuno baiano Divaldo Pereira Franco.

— — — — — — — —

JORNAIS EUROPEUS E BOECHAT — A imprensa dos países europeus como Portugal, Espanha, França, Itália, Suiça e Alemanha divulgaram as palestras e conferências realizadas em diversas cidades, dessas nações, pelo companheiro Prof. Newton Boechat. Temos em mãos aas diversas manchetes que falam desse roteiro de conferências espíritas como marco de expressiva divulgação do Evangelho do Senhor como maior soma da Luz e maior definição da Paz.

O "DIÁRIO DE TERRASSA", de Jueves, Espanha, edição de 27-09-79, refere-se ao orador como arauto do Brasil; o "IGUALADA" (Periódico Del Anoia) de 26-09-79 comenta sobre a sua erudição como "médium e parapsicólogo". Os boletins de Terrassa salientam sua conferência realizada no auditório da Paróquia "Sagrada Família" - cuja realização se deu em data de 28/setembro/79.

— — — — — — — —

NOTÍCIAS ESPÍRITAS — Nosso fluente colaborador e poeta Jorge Borges de Souza, de João Pessoa (Pb), envia-nos informações sobre a estada da nossa brilhantíssima companheira Zilda Giuncheti Rosin — escritora espírita de méritos, quando por ocasião do 32.o Aniversário da "Casa dos Espíritas de Pernambuco", sediada em Recife, onde proferiu suas habituais palestras sob enfoque de seu testemunho emoldurado por seus filhos Dráusio e Diógenes. Nessa oportunidade, também falaram o prof. José Jorge e Aureliano Alves Netto, que autografaram seus livros publicados.

— — — — — — — —

OUTRO EXCURSIONISTA — Nosso companheiro Antenor de Souza, de Cruzeiro (SP) — um dos diretores da União Municipal Espírita dessa localidade, visitou em setembro último diversos países europeus. Em Portugal falou em diversos centros espíritas das cidades: Lisboa, Coimbra, Porto, Vila Real, Guimarães, Braga, Estoril, Sintra, Serra da Estrela e Portimão. Na Espanha, esteve em Sevilha, Madrid, Barcelona, de onde seguiu para Paris e daí para Milão, Florença, Roma, Nápoles (IT.) e visitou, ainda Pompéia que, em data de 8 de agosto, completou 1.900 anos de sua destruição pelo Vesúvio. Nosso correspondente Antenor de Souza informa-nos que apreciou de perto o interesse dos portugueses pela Doutrina Espírita.

— — — — — — — —

ENCONTRO DE JUVENTUDE — A Liga Espírita de Pelotas (RS), sob presidência da irmã Eloá Freitas Lopes, realizou em data de 15 de setembro último um proveitoso encontro de jovens espíritas do Estado Sulino. Nessa oportunidade os integrantes desse conclave fraterno discutiram e debateram diversos assuntos de importância doutrinária.

— — — — — — — —

CURSO DE DOUTRINA — Ainda em Pelotas, sob patrocínio da LEP, após o Encontro de Jovens, ali realizado, teve lugar um bem montado curso de Doutrina Espírita que correspondeu às exigências atuais desse aprendizado. Um grupo de educadores e expositores doutrinários, notadamente da Capital de Porto Alegre, que integram a Federação Espírita do Est. do Rio Grande do Sul, se incumbiu das preleções e aulas realizadas nessa oportunidade.

— — — — — — — —

DA FEDERAÇÃO PARANAENSE — Em Curitiba — Capital do Paraná, em data de 24 de agosto deste ano, comemorou-se o 77.o aniversário de fundação da Federação Espírita Paranaense. Um programa bem orientado por Comissão indicada pelo Diretoria desse sodalício completou-se como evocação à data de 24 de agosto de 1902, quando da fundação da FEP. Os oradores que colaboraram para que a parte doutrinária desse acontecimento festivo fosse mais definida foram prof. José Jorge, do Rio de Janeiro e a profa. Vera Regina Caitani, de Ribeirão Preto (SP).

MÚSICAS DO ALÉM — A Imprensa de todo o Brasil fala com muita insistência sobre as canções de Noel Rosa, pela mediunidade de Hervé Cordovil. O estilo dos sambas canções e as letras no equilíbrio de ritmo harmonioso identificam perfeitamente o poeta de Vila Izabel, desencarnado há anos. Um Programa da TV Globo divulgou essas músicas e entrevistou o maestro e compositor Cordovil, que confirmou a volta de Noel Rosa com estes versos: "Minha vila agora é outra, muito longe da Izabel"...

— — — — — — — —

CENTENÁRIO DE EURÍPEDES — Em continuação às comemorações programadas para o Centenário de nascimento de Eurípedes, este mês de novembro será dedicado pela Família Espírita de Sacramento (MG) aos espíritas de Ribeirão Preto e Patos de Minas (MG). As entidades espíritas dessas cidades assim participarão das referidas comemorações com palestras, exposições de livros e outras promoções previstas para essa finalidade..

Passamentos

D. SEBASTIANA RUBATINO MOURÃO (Nativa)

Aos 67 anos de trajetória terrena desencarnou, em Juiz de Fora, essa muito considerada companheira e expressiva servidora da Doutrina Espírita na Zona da Mata de Minas Gerais. Era filha de nossa valorosa companheira vó Virgínia Rubatino Teixeira e do sr. Manoel Teixeira, de Carandaí (MG), os quais foram os pioneiros do Espiritismo nessa importante cidade da Central do Brasil. Seu passamento se deu no dia 10 de outubro último, tendo seu corpo sido inhumado em Carandaí no dia seguinte à ocorrência de sua desencarnação. D. Sebastiana Mourão era viúva do muito querido irmão Osvaldo Mourão, ferroviário dessa localidade, e tornou-se elemento de muita expressão como obreira nas campanhas sociais do Centro Espírita "Novo Oriente", de sua terra, onde sua irmã Judite Rubatino continua a ser um anjo tutelar.

Mãe da nossa prezadíssima Nanci Mourão Rodrigues, esposa de nosso dinâmico co-idealista Olavo Rodrigues, residentes em Franca, nas pessoas dos quais queremos enviar nossa solidariedade cristã sob as vibrações de rogativas ao Alto, a fim de que essa irmã seja amparada pelas bênçãos maiores.

A todos os seus filhos, netos e demais familiares queremos juntar nossas preces fraternas à deles em favor de muito querida Nativa.

Seguir a Jesus ou a líder humanesco?

É comum, dentre uma minoria de militantes sugestionáveis, o deixarem-se dominar por lideranças humanescas, a ponto de se retirarem das atividades sociais de um Centro porque veio falecer, ou afastou-se do campo das lides sociais, aquela pessoa a quem o entusiasmo exagerado elegeu como instrumento insubstituível de suas relações com a vida espírita do dia-a-dia.

— Ah!... — dizem os tais — O Espirisitsmo para mim acabou desde que Cicrano desencarnou; quando não, por ter Beltrano se retirado do Centro que frequento... Como eu adorava esse doutrinador! Será muito difícil acostumar-me com outra pessoa...

Quem assim se comporte está se deixando levar pelo fascínio, em seu mais alto e pernicioso grau de exorbitância, podendo-se afirmar, a nível de bisonha humanolatria. Tais extremações sempre resultam dum sentimento de servilismo impróprio à natureza do trabalho que se espera do militante espírita, porque apaixonado e superstimante.

São muito diferentes os caminhos que nos levam a Cristo e a Fulano, ou Cicrano, coisa esse nem sempre percebida por pessoas altamente impressionáveis, que se imaginam nas pegadas do Mestre por estarem seguindo esta ou aquela pessoa dotada de poder magnético, de altos dotes personalísticos e considerável industriosidade psicológica, a ponto de autoconverterem-se em verdadeiros mitos. Por certo ninguém estará impedido, por questões éticas, de gostar muito de outrem; não é isso que estamos tratando; porém, inçar-se de arrebatamento de pendores esquizofrênicas é o que pretendemos contestar como coisa má e indesejável.

Em seu aspeto pertinente, achamos válido e salutar apoiar e respeitar lideranças sustentadas pela sabedoria, honradez, discrição, operosidade e talento; o que é mau, porém, é transformar tais líderes em personagens míticas, dando-se-lhes foro de seres insubstituíveis...

Seguir a Jesus, através da sábia Doutrina Espírita, é achar-se capacitado em prestar trabalho com vontade inabalável, em quaisquer circunstâncias de relacionamento social, isto é: com os homens, sem os homens, apesar dos homens...

Hélio Rossi

Deus é o absurdo

Preço: 80,00

Novo livro de Luciano dos Anjos.

Pedidos à Livraria «A Nova Era», Caixa Postal, 65 - 1440o - Franca - SP.

Um aviso e um apelo

Vimo-nos obrigados a mais uma vez recorrer à compreensão do bondoso assinante.

Tem sido tão assustador o aumento de custo de vida, que tomamos a resolução de mais uma vez alterar o preço da assinatura de nosso Jornal.

Após diversos estudos sobre o custo da matéria prima e mão de obra, não desconsiderando as possibilidades aquisitivas de nossos caríssimos assinantes, concluímos que o preço de Cr$ 100,00 por uma assinatura anual é bastante razoável, embora não venha ainda a cobrir totalmente as inúmeras despesas decorrentes da confecção e expedição de nosso quinzenário.

Esse aumento passará a vigorar a partir de 1.o de janeiro de 1980, e queremos esclarecer que aqueles que já efetuaram o pagamento ao preço antigo não necessitam cobrir a diferença.

Ao ensejo, queremos ainda dirigir um apelo a todos os prezados assinantes no sentido de efetuarem regularmente o pagamento das assinaturas, para que assim possamos fazer frente a tantos compromissos e impecilhos de ordem financeira que constantemente nos estão a exigir sacrifícios sem conta.

Este aviso é extensivo aos nossos operosos representantes, que serão novamente comunicados por circulares.

Por mais esta vez, cremos, caríssimo leitor, estaremos com sua boa vontade.

A Gerência